

“Representamos os Açores na sua forma mais autêntica”



Criada em 2004, com “o objetivo de defender e de garantir a genuinidade do produto turístico açoriano”, Associação Casas Açorianas é uma das maiores redes de Turismo em Espaço Rural do País. Conta atualmente com uma oferta de 49 alojamentos, mas, como revela nesta entrevista o presidente da direção, Gilberto Vieira, poderá em breve chegar à meia centena, com a abertura de uma nova unidade no Corvo, a única ilha do arquipélago em que ainda não estão presentes.

O que diferencia a rede Casas Açorianas de outros alojamentos?

Desde logo, o facto de as Casas Açorianas atuarem num segmento de mercado especial, dentro de um destino ainda mais especial, como são os Açores. De facto, o turismo rural e de Natureza neste arquipélago são algo verdadeiramente singular, não só ao nível das paisagens e da interação com o ambiente, tanto na vertente terrestre como através das enormes potencialidades do nosso mar, mas também pelas vivências únicas que preservamos e potenciamos em cada uma das nossas casas. Em suma: o que diferencia a nossa rede é, em primeiro lugar, o produto distinto que oferecemos e o compromisso, assumido por todos, de manter e de incrementar os níveis de qualidade e de autenticidade daquilo que o turismo rural e de Natureza melhor tem para oferecer nos Açores.

O que levou à criação desta associação?

A pequena dimensão de cada unidade e mesmo a quantidade relativamente reduzida de empreendimentos espalhados pelas ilhas não permitiam criar “massa crítica” para a divulgação eficaz de todas estas potencialidades. E, nesse contexto, surgiu a ideia de se formar uma associação para reforçar e aglutinar as capacidades individuais. Imbuídos desta consciência, de que

uma unidade isolada não conseguiria fazer vingar um produto com enorme potencial, criou-se a associação, para aglutinar sinergias, potenciar o mercado e atrair mais investidores a esta área. A associação nasceu como resposta a estas necessidades e como afirmação de um produto de excelência no âmbito do destino Açores. Desde o início, aliás, que esta associação assumiu o lema de que as casas são a sua melhor promoção.

De que forma é que essa autenticidade pode ser um trunfo, num turismo cada vez mais formatado e globalizado? O que tem, afinal, este arquipélago para oferecer de tão diferente de tudo o resto?

A nossa aposta é precisamente essa, afirmar essa autenticidade, da qual queremos ser representantes. Temos a sorte de ser herdeiros das vivências que, ao longo de séculos, moldaram o lado humano destas ilhas perdidas no Atlântico, desde os processos de agricultura aos métodos de construção, até às originais formas de festejar a vida, quer no campo religioso quer no lazer, com formas culturais enraizadas e sempre em perfeita harmonia com o meio envolvente. Não é fácil encontrar, mesmo ao nível global, locais e comunidades que tenham preservado tão bem esses valores. E, acima de tudo, que os tenham mantido vivos, não por motivos turísticos, mas por convicção e, em paralelo, partilhando-os com gosto com quem nos visita.

Como funciona a rede? Os hóspedes podem, por exemplo, comprar pacotes para mais do que uma ilha? Existe esse tipo de relação e de sinergia entre os diferentes alojamentos?

Através de todos os meios de comunicação que dispomos, os potenciais hóspedes podem obter informação alargada sobre as características de cada alojamento e de cada ilha, e a partir daí fazerem a sua opção. Caso precisem de informação complementar, a associação está habilitada e disponível para esclarecer todas as questões, de modo a se encontrar a opção que melhor corresponda aos desejos de cada um.

A rede Casas Açorianas engloba alguns alojamentos bastante diferentes entre si. Quais são os critérios necessários para se poder pertencer a esta rede?

Antes de mais, tem de se ter um alvará de unidade de turismo em espaço rural. Depois, é necessário um processo de classificação de qualidade, já no âmbito da Associação Casas Açorianas. Essa certificação é realizada por uma entidade externa e não tem como finalidade apenas a admissão – trata-se de processo contínuo de avaliação rigorosa.

O que aconselha a quem visita, pela primeira vez, os Açores?

Que venha predisposto a usufruir sem pressas de tudo o que o trouxe cá: as paisagens, virgem e humanizada; o convívio diário com o mar e a terra; a participação bem-vinda nas nossas ricas e diversificadas manifestações culturais, e as mesas postas com sabores diferentes e profusamente celebrados por quem os prova pela primeira vez e garante que quer repetir. Na minha opinião, foi esse tempo pachorrento que nos moldou e ajudou a aperfeiçoar a relação com a Natureza, sem conflitos, mesmo quando foi necessário enfrentar as forças destrutivas da Natureza. Todo este paradigma é Açores, e atrevo-me até a sugerir que esta panóplia de emoções é mais fácil de abranger a partir de um alojamento das Casas Açorianas.

E como os convence a voltar?

Pode parecer simplista, mas a verdade é que a esmagadora maioria dos hóspedes das Casas Açorianas demonstra vontade de voltar, às vezes para a mesma unidade e, na maior parte dos casos, para experienciar outras realidades e sensações noutras casas ou em diferentes ilhas. Chegam muitos hóspedes até nós através da entusiasmada sugestão de amigos e familiares, que também já vivenciaram esta experiência do mundo rural dos Açores, feita de afabilidade, genuinidade, boa gastronomia, tranquilidade e segurança.

Para quando um alojamento também no Corvo, que é a única ilha onde a associação ainda não está presente?

Desde há muito que temos vindo a estabelecer contactos para colmatar essa falha e, atualmente, já está um projeto a ser desenvolvido, cujo proprietário demonstrou interesse em colaborar connosco. Será num edifício ligado à História do Corvo, onde poderá ter funcionado a primeira igreja da ilha, o que seria muito interessante.

Gilberto Vieira, 60 anos

Presidente da Associação de Turismo em Espaço Rural – Casas Açorianas